



Gramática reflexiva e ensino de língua portuguesa: um relato de experiência vivenciado no programa institucional de bolsa de iniciação científica (PIBIC)

Reflexive grammar and Portuguese language teaching: an experience report from the institutional scientific initiation scholarship program (PIBIC)

Fábio Antônio Ferreira dos Santos¹
Cristiano Lessa de Oliveira²

RESUMO: Este trabalho objetiva mostrar, através de um relato de experiência, a importância da gramática reflexiva no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa. Teve seu desenvolvimento no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), propiciado pelo Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, e aplicado numa escola pública na cidade de Lagoa da Canoa- AL (2019-2020). A gramática reflexiva configura-se como um instrumento para o ensino que não apenas descreve a língua, mas também permite ao aluno refletir sobre o seu uso, não se restringindo somente à memorização de normas gramaticais, mas buscando entender como a língua funciona em diferentes contextos comunicativos (Travaglia, 2009). Tomamos como base o livro: “Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática” de Travaglia (2009), obra que traz propostas bastante significativas para serem aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa baseou-se nos estudos qualitativos, sendo analisada sob a ótica interpretativista, considerando o processo e não simplesmente os resultados (Oliveira, 2010). Fundamentamo-nos, principalmente, nos postulados teóricos de Travaglia (2009) e Antunes (2003), entre outros. Os resultados apontam que a aplicação do projeto trouxe uma proposta diferenciada de ensino de Língua Portuguesa, o que ampliou e promoveu o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos colaboradores.

Palavras-chave: Gramática Reflexiva; Ensino de Língua Portuguesa; Competência Comunicativa.

ABSTRACT: This work aims to show, through an experience report, the importance of reflective grammar in the process of teaching and learning Portuguese. It was developed under the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC), provided by the Federal Institute of Alagoas, Arapiraca campus, and applied in a public school in the city of Lagoa da Canoa- AL (2019-2020). Reflexive grammar is conceptualized as a teaching tool that not only describes the language but also allows the student to reflect on its use, not restricting itself to the memorization of grammatical norms, but seeking to understand how the language works in different communicative contexts (Travaglia, 2009). We used as a basis the book “Grammar and Interaction: a proposal for teaching grammar” by Travaglia (2009), a work that brings very significant proposals to be applied in Portuguese language classes. The research was based on qualitative studies and was analyzed from an interpretive perspective, considering the process and not simply the results (Oliveira, 2010). We relied mainly on the theoretical postulates of Travaglia (2009) and Antunes (2003), among others. The results show that the application of the project brought a differentiated proposal for teaching Portuguese, which broadened and promoted the development of the collaborating students' communicative competence.

Keywords: Reflexive Grammar; Portuguese Language Teaching; Communicative Competence.

¹ Aluno do Mestrando em Linguística da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: santtosfabio933@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6303-1954>

² Doutor em Linguística. Professor do Instituto Federal de Alagoas. E-mail: cristiano.oliveira@ifal.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2928-2438>



Introdução

O referido artigo tem como objetivo trazer um relato de experiência sobre a nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), enquanto professor orientador e estudante pesquisador, oferecido pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), em 2019, o qual nos oportunizou, em especial ao graduando, conhecer um pouco sobre o mundo acadêmico e a descoberta da pesquisa científica.

É importante salientar que entre os objetivos do referido programa destacam-se o desenvolvimento de atitudes, habilidades e valores inerentes à formação científica dos estudantes pesquisadores. Assim sendo, a parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES) se estabelece por iniciativa da própria universidade, que procura uma escola com a qual desenvolve o referido programa que será aplicado por estudantes universitários bolsistas. Nessa perspectiva, o foco do PIBIC está no despertar de uma cultura científica no estudante pesquisador, com a finalidade de contribuir para a formação de cidadãos plenos, conscientes e participativos; de despertar vocação científica e de incentivar talentos e potenciais.

Nesse sentido, no cenário das discussões acadêmicas, o tema relacionado ao professor pesquisador vem ganhando importante espaço desde a década de 1990. Ludke e Cruz (2005, p. 87) já alertavam que:

O professor precisa assumir-se como pesquisador da própria prática e isso está impulsionando a realização de diversos trabalhos relacionados a uma postura mais autônoma do docente. Com relação a este tema, acreditamos que, quanto mais cedo o futuro profissional da educação estiver inserido no universo da pesquisa, mais facilidade ele terá ao exercer esta atividade.

Posto isso, acreditamos que a iniciação científica, por meio de pesquisas, é primordial na busca de novos conhecimentos e na descoberta de novos saberes, que poderão ser sintetizados e socializados em produções científicas, como o que estamos fazendo aqui no referido artigo em forma de relato. Acreditando nessa concepção, discutiremos a seguir como se deu a aplicação do presente projeto.

Antes de tudo, vale ressaltar que o projeto foi aplicado de maneira voluntária, ou seja, sem ganho de bolsa, pois houve cortes de verbas no período da aplicação, o que nos impossibilitou o recebimento de bolsas, porém nossas obrigações, mesmo sem bolsa, eram as mesmas dos projetos contemplados com ela, tais como: demanda de elaboração de relatórios, devidamente acompanhados pelo parecer do pesquisador orientador e a participação em



eventos com a apresentação de trabalhos de iniciação científica, além da dedicação às atividades propostas no cronograma pelo projeto e nele previstas.

Diante de tais considerações e para discutirmos as questões aqui propostas, compusemos o presente relato de experiência em 5 seções, além das considerações iniciais e finais. Na primeira seção, trazemos reflexões sobre como se deu o pontapé inicial da proposta de pesquisa em tela.

Na segunda seção, abordamos sobre importância do trabalho com a Gramática Reflexiva em sala de aula de língua portuguesa, que é de extrema relevância, uma vez que não apenas fortalece os conhecimentos gramaticais dos estudantes, mas também promove habilidades essenciais para uma comunicação eficaz, crítica e consciente, sendo fundamental para uma educação linguística que prepare os estudantes não apenas para compreender a língua, mas também para utilizá-la de maneira competente e reflexiva em diferentes situações e contextos.

Na seção 3, refletimos e abordamos sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica na formação do estudante pesquisador, que foi essencial, pois desempenhou um papel fundamental em sua construção, enquanto aluno pesquisador, proporcionando-lhe uma rica experiência de aprendizagem que foi para além da sala de aula tradicional, preparando-o para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo acadêmico e da pesquisa científica.

Já na seção 4 relatamos a experiência da participação no Programa de Bolsa de Iniciação Científica, debruçando-nos sobre os procedimentos metodológicos e o desenvolvimento da nossa proposta, que foram fundamentais, já que nos ajudaram a estruturar a pesquisa, desde a formulação do problema até a análise dos resultados aqui obtidos, além de nos fornecer o arcabouço teórico e prático necessário para a condução do estudo em tela de forma sistemática e organizada. Por fim, e não menos importante, na seção 5, mostramos os resultados e discussões em relação à aplicação do projeto.

O pontapé inicial da proposta de pesquisa

Em meados de 2019, quando foi aberto o EDITAL N 10 PRPPI/IFAL, de 21 de março de 2019, oferecido pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), abraçamos a oportunidade e criamos um projeto voltado ao ensino de gramática numa perspectiva reflexiva e plural, visto que percebemos que o ensino de gramática, naquele período, em muitas escolas, ainda se prendia muito a métodos tradicionais, únicos e engessados (Travaglia, 2007; Antunes, 2003), que pouco contribuíam para o conhecimento dos discentes. Assim sendo, objetivamos, com o projeto



proposto, aplicar atividades para o ensino de gramática numa perspectiva reflexiva e plural, numa escola pública da cidade de Lagoa da Canoa, Agreste alagoano.

Cabe salientar que o ensino de gramática numa perspectiva reflexiva e plural, conforme abordado por Travaglia (2007), refere-se a uma abordagem que busca ir além da simples memorização de regras gramaticais. Nessa concepção, o ensino de gramática deve promover uma reflexão crítica sobre a língua, levando em consideração sua natureza dinâmica e variável.

O autor propõe que o ensino de gramática não se restrinja apenas ao estudo normativo e prescritivo da língua, mas também contemple as variações linguísticas, os usos contextuais e as mudanças históricas que ocorrem na língua ao longo do tempo. Dessa maneira, os estudantes são incentivados a entender a gramática não como um conjunto rígido de regras a serem aplicadas mecanicamente, mas como um sistema que reflete a complexidade e a diversidade da comunicação humana (Travaglia, 2007).

Além disso, a perspectiva reflexiva e plural proposta pelo autor sugere que o ensino de gramática deve levar em conta as diferentes variedades linguísticas presentes na sociedade, reconhecendo a validade e a importância de cada uma delas dentro de seus contextos específicos. Isso promove uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação às diversas formas de expressão linguística dos falantes.

Logo, o ensino de gramática numa perspectiva reflexiva e plural implica em uma abordagem que combina o entendimento das regras gramaticais com uma análise crítica e contextualizada da língua, incorporando a diversidade linguística e incentivando uma visão mais flexível e compreensiva sobre o uso da linguagem.

Tendo esses conceitos em mente, para realizar essa tarefa no referido trabalho, utilizamos o método qualitativo de pesquisa, uma vez que o interesse era interpretar a situação em estudo sob o olhar dos participantes, bem como seguir uma orientação que objetivava focar no processo e não no resultado (Moreira, 2002). Partimos do pressuposto de que o ensino de gramática nunca poderá ser uma atividade que tem abordagem, finalidade ou metodologia únicas, pois seu ensino é plural (...) e precisamos estar preparados para trabalhar com esta pluralidade (Travaglia, 2007).

Notamos, assim, que essas aulas de Língua Portuguesa sinalizando o ensino de uma gramática descontextualizada, amorfa, desvinculada dos usos reais da língua, sendo esta, fragmentada, de frases isoladas, voltada apenas para a nomenclatura e a classificação das unidades, sem sujeitos interlocutores, sem contexto e sem função, não trazem tanta relevância para o desenvolvimento da competência comunicativa dos educandos (Antunes, 2003, p. 31).



Sobre isso Antunes (2007, p. 79 e 82) no diz que:

O importante é que saibamos ir além da nomenclatura, como vimos insistindo; atribuir-lhe a função que, de fato, lhe cabe: a de nomear as unidades da língua, sem que tenha um fim em si mesma. Não teria sentido confundir o estudo apenas da nomenclatura como o estudo de gramática [...] Cremos que a fixação da escola na nomenclatura não é causal nem menos neutra. Ela esconde pretensões sutis de sonegar aos alunos a oportunidade da reflexão crítica e lúcida sobre o real funcionamento da linguagem e sobre o que isso significa na vida das pessoas.

Posto isso, a fim de reverter essa situação propomos no referido projeto o trabalho com a gramática reflexiva, uma vez que esta representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua, levantando suas unidades, regras e princípios, ou seja, a constituição e o funcionamento da língua. Parte, pois, das evidências linguísticas para tentar dizer como é a gramática implícita do falante que é a gramática da língua (Travaglia, 2009, p. 33).

Desse modo, nosso intuito com a aplicação do projeto era que os alunos tivessem a possibilidade de refletir sobre a língua numa perspectiva bem mais interessante, não focando apenas no método tradicional que pouco acrescentava em seus conhecimentos e passando a observar a gramática reflexiva de modo explícito, que surge da reflexão com base no conhecimento intuitivo dos mecanismos da língua que será usada para domínio consciente de uma língua que o aluno já domina inconscientemente (Soares, 1979 *apud* Travaglia, 2009, p. 142). Além disso, outro objetivo era que a reflexão atuasse também no domínio de uma língua (variedade e recursos) que o aluno ainda não domina inconscientemente, ampliando sua capacidade de uso dessa língua e desenvolvendo sua competência comunicativa por meio de atividades com textos utilizados nas mais diversas situações de interação comunicativa.

Diante disso, notamos naquele momento que a maneira de ensinar gramática nas instituições de ensino fundamental e médio ainda era muito prescritiva, estando muito imóvel, voltada apenas a nomenclatura e a classificação das unidades; sendo assim, uma gramática dos “nomes” das unidades, das classes e subclasses dessas unidades (e não das regras de seus usos). Nesse contexto, o que se pode desenvolver nos alunos é apenas a capacidade de “reconhecer” e nomeá-las corretamente, o que é importante, mas não suficiente (Antunes, 2003, p. 32).

Nessa concepção, Travaglia (2009, p. 101) nos diz que essas regras são repetidas todos os anos como formas “certas” e “boas” a serem copiadas na expressão do pensamento. Neder (1992, p. 56 *apud* Travaglia, 2009, p. 102) também ressalta que a gramática é passada para os alunos apenas “para se preencher um programa previamente estabelecido sem se levar em



conta as dificuldades ou não dos discentes no emprego que fazem efetivamente da linguagem, nessa ou naquela ocasião, num processo de interação comunicativa”.

Percebemos, assim, que essas aulas de português apesar de trazerem ideias fundamentadas sobre gramática, o que é importante, estão fora dos contextos mais visíveis da língua. Desse modo, trabalhando somente com essa gramática, percebemos que tanto os professores, quanto os alunos só notavam a língua pelo ponto de vista da correção e, o que piora a situação, deixavam de notar outros diversos fatos e aspectos linguísticos, como os fatos textuais e discursivos que são de fato mais pertinentes (Antunes, 2003). Assim sendo, ao ensinarmos gramática, o objetivo é que o aluno domine a língua, para que o mesmo possa desenvolver sua competência comunicativa nessa língua, todavia, se o ensino de gramática for focado unicamente na concepção de gramática normativa isso não será possível de acontecer, já que a língua é um organismo vivo.

Nessa linha de raciocínio, pelo fato de muitos docentes focarem somente no ensino normativo de gramática, muitos alunos saem da aula com a impressão de que a gramática da Língua Portuguesa é chata, pois o professor só fala, por exemplo, que o que vem antes do radical é prefixo, o que vem depois é sufixo, e fica nisso, sem avanço, sem reflexões, deixando de lado questões do tipo: onde eu uso isso? Para que estou aprendendo? Em que momento da minha vida será necessário usar isso? Ou seja, uma das partes mais importantes que é a reflexão de uso da língua em situações reais de interação, deixa de ser refletida e trabalhada.

Nesse contexto, trabalhar com a gramática reflexiva em sala de aula de Língua Portuguesa é extremamente relevante, tendo em vista que o aluno irá usá-la para domínio consciente da língua que ele já domina inconscientemente, mas sobretudo para recursos linguísticos que ele ainda não domina (Travaglia, 2009, p. 142). Além disso, as atividades de gramática reflexiva podem levar o alunado a explicitar fatos da estrutura e do funcionamento da língua através da observação dos efeitos de sentido que os elementos linguísticos produzem nos diferentes contextos de interação, desenvolvendo, assim, sua competência comunicativa.

Sobre isso Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018, p. 73 e 74) dizem que:

Competências comunicativas são das coisas mais complexas que o ser humano aprende ao longo da vida. Não conseguimos construí-las com uma aula por ano. Daí a necessidade de uma reconstrução curricular em que o trabalho com as competências comunicativas ocupe o tempo antes utilizado com aulas cansativas e pouco úteis de gramática normativa.

Por esse motivo, resolvemos dar o pontapé inicial e criamos o projeto de pesquisa intitulado: *“Propostas de atividades para o ensino de gramática numa perspectiva reflexiva e*



plural”, pois acreditamos que assim desenvolvemos a competência comunicativa de nossos alunos. O referido projeto foi aplicado numa escola pública da cidade de Lagoa da Canoa, Agreste alagoano. E tinha o objetivo de propor um ensino de Língua Portuguesa baseado numa concepção de gramática reflexiva, objetivando o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Para realizar essa tarefa, foi utilizado o método qualitativo de pesquisa, uma vez que o interesse era de interpretar a situação em estudo sob o olhar dos participantes, bem como seguir uma orientação que objetivava focar no processo e não no resultado (Moreira, 2002).

Nesse contexto, a aplicação do projeto mencionado trouxe ricas experiências, e, dessa maneira, pudemos observar o quanto alguns professores da escola colaboradora tinham um pensamento engessado em relação ao ensino de gramática, e assim levamos propostas de ensino que deram super certo, ajudando não só aos alunos a entenderem melhor o funcionamento e o uso da Língua Portuguesa, mas também aos professores que puderam refletir e melhorar suas práticas docentes com um ensino de gramática mais atrativo e dinâmico, não esquecendo da gramática tradicional, mas focando, principalmente, nas interações reais de uso reflexivo da língua.

Nesse viés, ao perceber essa rica contribuição trazida pela aplicação do referido projeto, resolvemos publicar este artigo como relato de experiência, mostrando como se deu a aplicação da pesquisa e também seus respectivos resultados, visto que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) desempenhou um papel crucial ao nos proporcionar a oportunidade de envolvimento com o mundo da pesquisa.

Posto isso, ao relatarmos nossa experiência no presente artigo, podemos destacar não apenas suas contribuições para a ciência dos estudos da linguagem, mas também desenvolver habilidades essenciais, como metodologia de pesquisa, análise crítica e redação acadêmica. Assim sendo, esses relatos não só enriquecem o currículo acadêmico, mas também promovem a disseminação do conhecimento gerado durante a participação no PIBIC, fortalecendo a base científica da comunidade acadêmica e servindo, desse modo, de leitura e referencial para futuras pesquisas na área dos estudos focados no ensino de Língua Portuguesa.



A importância do trabalho com a Gramática Reflexiva em sala de aula de Língua Portuguesa

A gramática reflexiva, segundo a concepção de Travaglia (2009), refere-se a um modelo de ensino de gramática que propõe uma abordagem mais dinâmica e contextualizada. Nesse modelo, a ênfase não está apenas na memorização de regras gramaticais de forma isolada, mas sim na reflexão sobre a língua e o uso dessas regras em diferentes contextos comunicativos. Dito de outro modo, a gramática reflexiva busca integrar o ensino das normas gramaticais ao processo de produção e compreensão de textos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e funcional da língua. Travaglia (2009) defende que esse modelo ajuda os estudantes a desenvolverem uma consciência linguística mais ampla, capaz de aplicar as regras gramaticais de forma consciente e adequada, conforme as necessidades comunicativas em diferentes situações.

Com isso, acreditamos que a realização de atividades para o ensino de gramática numa perspectiva reflexiva e plural é de grande relevância, tendo em vista que no município de Lagoa da Canoa-AL, onde se deu a pesquisa, como em muitos municípios do país, a formação dos professores ainda é escassa, revelando um posicionamento que ainda se prende a métodos de ensino que não trazem tanta relevância para o desenvolvimento reflexivo, compreensivo, expressivo, interativo, argumentativo e crítico dos educandos.

Segundo Travaglia (2009, p. 150), “as atividades com gramática reflexiva podem assumir as formas que a capacidade de criação do professor encontrar, fazendo sempre o aluno pensar na razão de se usar determinado recurso, em determinada situação, para produzir determinado efeito de sentido”.

Esse tipo de atividade pode fazer com que o discente consiga utilizar com mais segurança e precisão os recursos linguísticos ao produzir seus textos, tendo sua habilidade leitora ampliada e aperfeiçoada, sendo capaz de julgar o que o produtor de um texto quis dizer, ao usar certos recursos da língua e não outros (Travaglia, 2009).

Nessa mesma linha de raciocínio e como forma de justificar a presente proposta, trazemos as contribuições de dois documentos norteadores que constituem diretrizes que orientam a educação no Brasil: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 2002, p 81), o documento já apontava há época de sua elaboração para um ensino de gramática que não fosse “visto como um fim em si mesmo, mas como um mecanismo para a mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências”, chamando a atenção



não somente para a competência interativa, mas também para a textual. Em relação à competência interativa, o documento deixa claro que a língua materna é um dos principais operadores da comunicação. Sendo assim, os usuários “devem saber dispor dela adequadamente nas diversas situações de interações comunicativas, cabendo à escola um importante papel de mediação na aquisição dessa competência” (Brasil, 2002, p. 74).

No que diz respeito à competência textual, vale destacar que o texto deve ser tomado como objeto de estudo, o que implica, necessariamente, o estudo dos gêneros textuais nos quais ele se materializa, “tomando como pilares seus aspectos temático, composicional e estilístico” (Brasil, 2002, p. 77). Dessa forma, podem ser trabalhadas em sala de aula questões relativas às características de gêneros específicos, ao suporte, às diferentes relações entre os textos, dentre tantas outras atividades não somente de leitura, mas também de produção textual.

A BNCC (Brasil, 2018) propõe que o ensino de gramática deve contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, permitindo-lhes compreender e produzir textos de diferentes gêneros e modalidades, enfatizando a importância de um ensino contextualizado e significativo dos conceitos gramaticais, evitando abordagens descontextualizadas e meramente prescritivas.

Além disso, o documento ressalta a importância de uma abordagem comunicativa no ensino de gramática que deve estar alinhado a uma abordagem ou competência comunicativa, em que os estudantes são estimulados a utilizar a língua de maneira eficaz e adequada em diferentes situações de comunicação (Brasil, 2018). Em outras palavras, a BNCC busca orientar e promover um ensino de gramática que seja significativo, contextualizado, reflexivo e integrado às práticas de leitura e escrita, e que contribua para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, de acordo com os objetivos e as necessidades da Educação Básica no Brasil.

Grosso modo, compreendemos, por meio disso, através de Neves (2002, p. 258 *apud* Antunes 2007, p.79) que a gramática deve ser ensinada de forma contextualizada às práticas sociais, de modo que o aluno compreenda o seu funcionamento, em vez de apenas aprender a ler e a decorar regras. Dito isso, a prática de linguagem é muito mais abrangente do que apenas estudar as regras morfo-sintáticas, semânticas, sintáticas e ortográficas, por exemplo. O mais importante é que os alunos desenvolvam um olhar analítico, integrado e reflexivo da língua, numa perspectiva metalinguística, que leva à capacidade de refletir sobre a própria linguagem como objeto de estudo, já que a atividade metalinguística é indispensável à construção do saber



sobre a língua, sobretudo quando é adotada a postura crítica de analisar a consistência de certos termos (Neves 2002, p. 258 *apud* Antunes 2007, p.79).

Posto isso, essa reflexão vai além das nomenclaturas e regras estruturais da língua, buscando, também, analisar o uso da linguagem para comunicação, envolvendo uma análise crítica e consciente dos componentes linguísticos com o intuito do desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, visto que a língua objetiva formar sujeitos para os mais diversos usos da linguagem e para a participação reflexiva, crítica e criativa desses usos nas diversas situações de interações sociais (Antunes 2007, grifos nossos).

Nas concepções de Silva e Pessoa (2012 p. 17),

Por meio das atividades de reflexão metalinguística, o professor levará os alunos a se confrontarem com determinados fenômenos e usos da linguagem, estimulando-os a mobilizarem suas capacidades linguística e epilinguística [...] com a linguagem, nós não só falamos sobre o mundo, mas também falamos sobre o modo como falamos sobre o mundo.

Nesse sentido, os exercícios gramaticais trabalhados em sala de aula, em sua maioria, se situam no nível da metalinguagem, visando à aquisição de um sistema de noções e de uma linguagem representativa, para poder falar de certos aspectos da linguagem. [...] Todavia, para (Franchi 1992, p.10 *apud* Silva e Pessoa, 2012 p. 23) somente se aprende gramática quando esta se relaciona “a uma vivência rica da língua materna, quando construída pelo aluno como resultado de seu próprio modo de operar com as expressões e sobre as expressões, quando os fatos da língua são fatos de um trabalho efetivo e não exemplos descolados da vida”.

Sendo assim, o discente se tornará cada vez mais consciente de que a escolha dos elementos da língua para a construção de textos não se dá por acaso, mas “regida pela adequação de recursos linguísticos e das instruções de sentido que contêm aos propósitos dos usuários da língua em cada situação de comunicação” (Travaglia, 2009, p. 151). Assim sendo, propomos o trabalho com a gramática reflexiva nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista que ela pode mudar o cenário atual do ensino de gramática do país, que, infelizmente, ainda está preso a métodos tradicionais, representados, em muitos casos, apenas pelo ensino único e exclusivo da gramática normativa.



Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica na formação do estudante pesquisador

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) oferece contribuições significativas na vida acadêmica dos graduandos, enquanto estudantes-pesquisadores. O programa possibilita relacionar teoria e prática, logo, oferece a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em projetos reais, permitindo que os estudantes ganhem experiência prática na área de pesquisa em questão.

Nesse sentido, a participação enquanto estudante de licenciatura no PIBIC permitiu construir uma prática pedagógica como docente com base em uma sólida teoria adquirida através das leituras e experiências vivenciadas durante a aplicação da pesquisa em questão. Assim sendo, todos os conhecimentos adquiridos com a pesquisa feita puderam ser observados na prática docente em sala de aula e fizeram a diferença no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, corroboramos com o pensamento de Cruz (2003, p. 3) quando ressalta que:

[...] a prática da participação em projetos de pesquisa não será apenas locus de aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas um espaço de criação e reflexão. O professor precisa não só aprender, mas aprender o processo de investigação, incorporando a postura de pesquisador em seu trabalho cotidiano na escola e na sala de aula.

Levando isso em consideração, a participação no Programa de Bolsa de Iniciação Científica contribuiu significativamente para o aprofundamento do nosso conhecimento acadêmico, auxiliando-nos na formação de um perfil mais completo e qualificado, que também teve um estímulo no desenvolvimento de habilidades como análise crítica e reflexiva, resolução de problemas e métodos de pesquisa.

Outrossim, a participação no programa permitiu-nos trabalhar lado a lado com o professor orientador, o que nos proporcionou aprender com suas vivências e experiências. Essa experiência contribuiu significativamente para a nossa formação acadêmica e profissional, preparando-nos para futuras pesquisas na área dos estudos da linguagem.

Essas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional do graduando, além de enriquecer o ambiente de pesquisa na instituição. Fica evidente, com isso, o quão importante é a participação em programas de pesquisa dessa natureza para o crescimento acadêmico na vida do estudante pesquisador, uma vez que ele terá esse primeiro contato com a pesquisa ainda na graduação e, a partir daí, já ganhará experiência e um



conhecimento mais sólido durante a graduação, que poderá ser aprofundado mais adiante, em programas de especializações, mestrados e doutorados. Desse modo, o PIBIC não apenas proporciona uma experiência valiosa em pesquisa científica, mas também desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes, preparando-os para desafios futuros na carreira científica e acadêmica.

Relato de experiência: procedimento metodológico e desenvolvimento da pesquisa

O presente trabalho deu-se em três turmas de 1º ano, com professores da Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição, sendo esta de ensino médio na cidade de Lagoa Canoa-AL, agreste alagoano. Teve como objetivo geral propor um ensino de Língua Portuguesa baseado numa concepção de gramática reflexiva, objetivando o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Para almejarmos tal objetivo, o trabalho seguiu um método qualitativo-interpretativo de cunho etnográfico das ações docentes, tendo a pesquisa uma metodologia de cunho exploratório, focando no caráter subjetivo analisado, preocupando-se com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto. Ou seja, buscamos significados atribuídos aos fatos observados, propondo-nos a participar, compreender e a interpretar as informações selecionadas e obtidas a partir da pesquisa.

É válido enfatizar que, antes da aplicação do projeto, fomos à escola colaboradora para saber se a mesma aceitava a nossa aplicação. Falamos com a coordenação, direção e alguns professores de língua portuguesa. Apresentamos a proposta da aplicação e fomos aceitos. Com isso, ao conversarmos com alguns professores sobre o ensino de gramática em suas práticas docentes, notamos, através de seus relatos, que basicamente todos eles seguiam apenas o modelo de Gramática Normativa, baseando-se apenas em nomenclaturas e regras. Observamos, assim, que muitos deles, só haviam terminado a graduação e não buscaram formações continuadas.

Depois de uma boa conversa e discussão sobre a nossa proposta, eles reconheceram que realmente o ensino com a gramática reflexiva traz reflexões bem mais pertinentes do que aquele ensino engessado e focado apenas na memorização de nomenclaturas sem relações com o contexto de uso real da língua, e, assim sendo, aceitaram a aplicação do projeto em suas turmas.

A pesquisa se deu de Agosto de 2019 a Julho de 2020. No que se refere ao plano de trabalho bolsista, no primeiro mês foram feitas observações nas aulas de Língua Portuguesa para conhecimento do perfil dos alunos, e a partir destas, foi elaborado um questionário



aplicado aos discentes, sendo ambos, tanto a observação quanto o questionário, autorizados pela direção e pela professora ministrante da disciplina. O objetivo desse questionário era conhecer o perfil dos alunos colaboradores, bem como seus possíveis problemas em relação aos tópicos gramaticais.

De início, essas observações foram de grande relevância, pois como ressalta Oliveira (2010), durante esse período, o pesquisador poderá utilizar algumas técnicas para obter um quadro mais completo do ambiente analisado, tendo em vista que a abordagem etnográfica permite a combinação de técnicas como, por exemplo: a observação, a entrevista, a história de vida, a análise de documentos, vídeos, fotos, dentre outros.

Assim sendo, após o período de observações e do questionário, foram aplicadas atividades de gramática baseadas numa visão reflexiva, almejando que os discentes tomassem conhecimento do assunto e, caso não conhecessem, aprimorassem seus conhecimentos. Essas atividades foram como ponto de partida as possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a pontos mais específicos da gramática.

Nesse sentido, tomamos como base teórico-prática para a elaboração das atividades as contribuições de Travaglia (2009; 2011), que defende um ensino de gramática que seja “pertinente para a vida e capaz de ter influência na qualidade de vida das pessoas (nossos alunos)”. Dessa forma, o autor advoga um ensino que desenvolva a competência comunicativa do falante, isto é, a capacidade de o falante usar cada vez mais recursos da língua e de forma adequada a cada situação de interação comunicativa” (Travaglia, 2011, p. 18).

Nos dois primeiros meses (Agosto e Setembro) foram selecionados e organizados materiais baseados nas orientações e sugestões de (Travaglia 2009) em seu livro *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. A partir de Outubro até Dezembro aconteceu a aplicação de atividades específicas baseadas na concepção de gramática reflexiva. Vale destacar, que participamos efetivamente de todas as aulas.

A partir de Janeiro de 2020, foram feitas observações e anotações dos resultados das atividades trabalhadas, através de notas de campo realizadas pelo estudante pesquisador, ou seja, foram registrados todos os resultados de evolução dos discentes. Logo após, no mês de Fevereiro de 2020, foi feita a primeira aplicação pelo bolsista de um questionário de satisfação I do projeto de pesquisa e interpretação de dados, sendo muito relevante, uma vez que, por meio deste, saberíamos se nosso projeto estaria gerando resultados e se os alunos envolvidos estavam gostando das atividades desenvolvidas em sala de aula.



No mesmo mês, foi produzido o relatório parcial, observando pontos positivos e negativos, ou seja, nesse relatório foram descritos explicitamente os pontos positivos que o projeto trouxe, e pontos negativos. Ainda em Fevereiro, foi feita a exposição parcial do projeto de pesquisa, nela mostrando os resultados obtidos até o momento ao orientador, enquanto a instituição de ensino passa pelo período de recesso e volta às aulas.

Depois da volta às aulas, de Março até Maio, após a reflexão sobre os pontos positivos e negativos feitos com o orientador, deu-se continuidade às atividades em sala de aula, sendo estas mais organizadas dentro dos pontos positivos e negativos observados, para um melhor desenvolvimento dos discentes e para o seguimento do nosso projeto.

Em abril e maio, respectivamente, foram aplicadas atividades lúdicas, que focalizaram essencialmente os efeitos de sentido que os elementos linguísticos podem produzir na interlocução. Foi uma reflexão de atividades mais voltadas para semântica e pragmática. Nosso intuito, com as referidas atividades era que os discentes tivessem a oportunidade de estudar a gramática sob uma perspectiva diferente do modelo tradicional normativo, sendo capazes de compreender ou de captar com clareza o que foi ensinado, de uma forma que os fizessem refletir sobre questões do tipo: o que é isso? Em que situação posso e/ou devo usar e com que fim?, produzindo, assim, efeito de sentido real sobre o uso da língua. Achamos essa prática importante, tendo em vista que, desse modo, o alunado teve a possibilidade de aperfeiçoar suas habilidades crítica e pensante e, conseqüentemente, sua competência comunicativa.

Em junho, foi aplicado o questionário de satisfação II do Projeto de Pesquisa e interpretação dos dados, para que pudéssemos saber mais uma vez se o projeto estava evoluindo e gerando resultados positivos e se os envolvidos estavam aprovando nosso trabalho e tivemos uma resposta positiva.

No mesmo mês, observando os resultados positivos na aplicação do projeto socializamos os resultados obtidos, por meio de uma palestra na escola colaboradora com todos os professores de Língua Portuguesa da instituição, mostrando a importância de se trabalhar com a gramática reflexiva, para que eles tomassem consciência dos resultados da pesquisa e passassem a adotar o método de ensino proposto no projeto em suas práticas docentes, já que os resultados foram positivos.

Ressaltamos nessa palestra a importância da gramática reflexiva, mostrando os resultados obtidos durante a pesquisa. Com isso, os professores que não utilizavam a gramática reflexiva puderam refletir e pensar na possibilidade de passar a usá-la em suas salas de aula, tornando suas práticas pedagógicas bem mais interessantes e buscando nestas a competência



comunicativa dos seus discentes. Por fim, no mês de Julho, foram analisados os dados coletados e elaborados os relatórios conclusivos da pesquisa de acordo com os resultados obtidos, para que assim pudessem ser encaminhados à PRPI.

Resultados e discussões

Considerando o levantamento das áreas estratégicas apontadas no Edital nº 10 PRPI/IFAL, mais especificamente no que se refere ao item sobre “Educação, cultura e cidadania”, nosso anseio com esse projeto foi de que no período de (01) um ano, pudéssemos almejar que o ensino de Língua de Portuguesa pudesse render de forma mais produtiva e satisfatória para os discentes, haja vista que é perceptível o grande déficit no aprendizado de Língua Portuguesa, principalmente, quando se trata de gramática.

Nessa perspectiva, trabalhando com a gramática reflexiva, aqui proposta, percebemos que os alunos participantes da pesquisa aumentaram sua competência comunicativa e suas habilidades linguísticas, tendo um ensino bem mais significativo e não apenas um aprendizado de descrições de nomenclaturas.

Além disso, conseguimos fazer com que os professores passassem a trabalhar também com a gramática reflexiva, tendo em vista que, além do aluno melhorar sua competência comunicativa houve uma maior interação entre professor e alunos, possibilitando uma melhor flexibilização metodológica que facilitou o fazer pedagógico, uma vez que o aluno se tornou um ser mais crítico e pensante, podendo ser capaz de usufruir de recursos linguísticos em diferentes situações de sua vida, inclusive na escola.

Ademais, com essas habilidades comunicativas adquiridas pelos discentes, eles puderam também ser capazes de produzir, compreender e interpretar textos dos mais diferentes tipos e gêneros, tendo em vista que, ao desenvolver essas competências eles também desenvolveram a habilidade leitora e interpretativa, podendo compreender e interpretar textos com mais facilidade.

Outrossim, desmistificamos na escola colaboradora a questão da ilusão de que a gramática normativa é a única a ser ensinada, uma vez que o que propusemos de fato, como objeto de reflexão foram apenas aspectos da gramática da Língua Portuguesa a que o ensino em nossas escolas não tem dado a devida preocupação, e isso se dá, em muitos casos, pelo fato de professores acharem que o ensino com a gramática reflexiva proposta nesse projeto não se trata de ensino de gramática, quando na verdade é um ensino muito mais envolvente para o aluno, que atrelado com a gramática normativa o discente desenvolverá sua competência



comunicativa, já que ele refletirá sobre a aplicação dessas regras nos contextos reais de uso da língua. (Travaglia, 2009, p. 179).

Assim, o nosso trabalho com gramática reflexiva em sala de aula trouxe diversos resultados positivos no ensino e na aprendizagem de língua portuguesa dos estudantes colaboradores dessa pesquisa. Alguns desses resultados foram:

Compreensão Conceitual: A abordagem da gramática reflexiva ajudou nossos alunos a compreenderem conceitos gramaticais de forma mais profunda e significativa. Em vez de simplesmente memorizar regras, os estudantes foram incentivados a refletir sobre como a linguagem funciona e como as estruturas gramaticais contribuem para a comunicação eficaz.

Aplicação Prática: Os alunos sujeitos da pesquisa foram capazes de aplicar os conceitos gramaticais aprendidos em contextos reais de escrita e fala. Isso proporcionou uma maior fluência e precisão na produção linguística.

Autonomia e Metacognição: A gramática reflexiva proporcionou aos nossos alunos o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, ou seja, a capacidade de monitorar e controlar seu próprio processo de aprendizagem. Eles se tornaram mais autônomos na identificação e correção de problemas gramaticais em seus próprios textos, propiciados pelas atividades trabalhadas em sala.

Maior Motivação: Ao invés de verem a gramática como uma série de regras complicadas e arbitrárias, os alunos perceberam seu valor na construção de significado e na expressão de ideias. Isso aumentou a motivação para que eles aprendessem e melhorassem suas competências linguísticas e comunicativas.

Desenvolvimento de Habilidades de Leitura e Escrita: Nosso trabalho com a gramática reflexiva foi frequentemente integrado ao ensino de habilidades de leitura e escrita. Logo, os alunos foram capacitados a analisarem textos dos mais simples aos mais complexos e a melhorarem sua capacidade de produzir textos coerentes e coesos.

Desenvolvimento da Competência Comunicativa: Nossos alunos desenvolveram a capacidade de utilizar a linguagem de maneira eficaz e apropriada em diferentes contextos e situações comunicativas. Eles puderam entender o conceito de gramática para além da simples habilidade de domínio de regras e vocabulários e passaram a englobar aspectos pragmáticos, socioculturais e estratégicos da linguagem em suas situações de interações comunicativas, adaptando a língua ao contexto de uso.

Diante dessas considerações, a conclusão é que o trabalho com a gramática reflexiva não apenas fortaleceu o entendimento teórico da linguagem, mas também promoveu habilidades



práticas e competências essenciais para a comunicação eficaz de nossos estudantes colaboradores. Nessa perspectiva, esse trabalho se torna relevante, pois a abordagem trabalhada deve ser reconhecida como uma alternativa mais eficaz e engajadora, o que proporciona benefícios significativos tanto para os alunos quanto para nossos colegas educadores.

Conclusão

Diante das perspectivas abordadas até aqui, sobre o relato experiência vivenciado no PIBIC, pudemos salientar que a aplicação do projeto e os seus resultados obtidos trouxeram efeitos muito positivos para o alunado da escola colaboradora, e, por conseguinte, houve uma evolução dos discentes no que se refere ao uso de alguns recursos linguísticos e que em situações de uso estes podem ser empregados de maneira mais adequada.

Além disso, os estudantes refletiram e observaram os diferentes efeitos de sentido que os elementos linguísticos podem produzir na interlocução, por meio das análises da língua em uso real. Foi visível, também uma maior interação entre professor e alunos, permitindo uma melhor flexibilização metodológica que facilitou o fazer pedagógico e, conseqüentemente, a aprendizagem da Língua Portuguesa, desenvolvendo nos alunos habilidades linguísticas, para que eles se tornassem melhores usuários da língua, entendendo suas funções nos diferentes meios de interação.

Ademais, vale salientar que a gramática reflexiva se refere a uma abordagem no ensino de gramática que visa desenvolver nos estudantes a capacidade de refletir sobre a língua de forma crítica e metacognitiva. Assim, ao aplicarmos o projeto no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), notamos que o referido trabalho proporcionou aos estudantes uma experiência enriquecedora de investigação acadêmica, permitindo-lhes aprofundar seus conhecimentos linguísticos, desenvolver habilidades de análise crítica da língua e contribuir para o avanço do conhecimento na área de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

É nesse sentido que se dá a pretensão de inovação do ensino por uma possível mudança da metodologia pedagógica de língua portuguesa, capaz de desenvolver nos aprendizes as habilidades comunicativas necessárias para sua atuação em sociedade, permitindo que os estudantes pensem e reflitam sobre as diferentes possibilidades de uso da língua. Nessa concepção, a gramática reflexiva é a que se encontra em explicitação, a qual representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que se busca detectar, levantar suas



unidades, regras e princípios, ou seja, a constituição e funcionamento da língua em situações reais de uso.

Por fim, e não menos importante, é válido ressaltar que o aluno bolsista, aplicador do projeto, pôde aprender de perto como funciona o processo de iniciação científica e crescer como estudante pesquisador, possuindo atualmente três pós-graduações na área do ensino de língua portuguesa e cursando mestrado na área de linguística, o que comprova que as experiências vivenciadas no PIBIC contribuíram significativamente em sua vida e serviram como pontapé inicial para sua trajetória enquanto estudante e hoje professor pesquisador. Diante dessas considerações, este relato de experiência sem sombra de dúvidas servirá de motivação para estudantes de graduação que buscam um pontapé inicial no mundo da pesquisa a fim de crescerem, posteriormente, por meio de formações continuadas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: PARÁBOLA, 2007.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, volume 1. 2006.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, volume 1. 2002.

CARVALHO, Robson Santos de. FERRAREZI Jr, Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar?**. São Paulo: Parábola, 2018.

CRUZ, Giseli Barreto da. Pesquisa e formação docente: Aparentamentos teóricos. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo-PR, v. 2, n. 1, 2003.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. Secretaria Estadual de Educação. São Paulo: SE/CENP, 1981.

LUDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo-SP, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2001.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, Cascavel-PR, v. 2, n. 3, p. e3122, 2010.



SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Orgs.). **Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez Editora, 2011.